

Consultor sugere cortar déficit

Economia Brasil

6 ABR 1983

"A única solução que vejo para o Brasil superar a crise atual é reduzir substancialmente o déficit do setor público que hoje já supera a 13% do PIB — Produto Interno Bruto", afirmou ontem, no Rio, o professor Larry Sjaastad, Mestre em Economia pela Universidade de Chicago e do Graduate Institute of International Studies, em Genebra, além de consultor da revista Business Week.

Ele participou de uma mesa-redonda, promovida pela ANDIMA — Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto, que debateu o tema Políticas de câmbio e renegociação da dívida externa — Perspectivas do Brasil e da América Latina.

Sjaastad observou que agora o Brasil só tem duas alternativas para rolar seu déficit fiscal — "já não existem mais recursos externos disponíveis para o país

— que são emitir títulos públicos, "que elevam as taxas de juros", e emitir dinheiro", que alimenta a inflação". Defendeu que a melhor saída é iniciar os cortes dos gastos públicos através da eliminação do crédito subsidiado.

6 ABR 1983

Disse também que no Brasil não existe política monetária, só política fiscal, "pois um país que tem um déficit público da ordem de 13% do PIB e não consegue captar recursos externos não pode ter política monetária".

A uma pergunta sobre o que aconteceria ao Brasil se vier a pedir moratória, respondeu que a decisão representará um alto custo para o país que ficará, por um longo período — 20 a 25 anos — sem acesso ao mercado financeiro internacional, ressalvando, entretanto, que este desfecho não é de interesse dos banqueiros internacionais.